

TRABALHOS MANUAIS E MATEMÁTICA COM IDOSOS NO CRAS

Área Temática

Educação

Coordenadora da atividade: Luiza Takako MATUMOTO

Gilciane Opata Burgardt de SOUZA[1]

Luiza Takako MATUMOTO

Projeto de Extensão Matemática para a Comunidade - 8ed

Resumo

A curricularização da Extensão no ensino superior ampliou as possibilidades de levar o conhecimento aprendido nas aulas para o cotidiano da comunidade. Nesse contexto, esse trabalho é um relato de experiência de um dos discentes, os quais aplicaram oficinas com atividades manuais, lúdicas e concretas destinadas a idosos atendidos pelo CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) do bairro Coronel Cláudio, vinculado à Fundação de Assistência Social de Ponta Grossa (FASPG-PR). Essas ações foram oferecidas pelo projeto de extensão "Matemática para Comunidade – 8ed", da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O público-alvo encontra-se em situação de vulnerabilidade social, são de diferentes níveis de escolaridade, idade, condições físicas e experiência de vida. Diante disso, o desafio foi levar conceitos matemáticos de maneira acessível e significativa para esse público tão diverso, buscando estimular a criatividade, promover a igualdade de saberes e resgatar conhecimentos esquecidos ao longo do tempo. As oficinas tiveram como foco a aplicação prática da matemática em situações cotidianas, abordando medidas, proporções, contagem e formas geométricas, sempre de forma lúdica e contextualizada. Percebeu-se que as atividades

[1] Apresentadora

despertaram interesse, fortaleceram a autoestima dos praticantes e contribuíram para afastar receios em relação à matemática, aproximando-os de novos aprendizados e valorizando suas experiências.

Palavras-chave: Idosos. Manualidades. Matemática.

INTRODUÇÃO

As oficinas ofertadas pelo projeto extensionista "Matemática para a comunidade-8ed" aconteceram no CRAS da Coronel Claudio no município de Ponta Grossa-PR. Nosso público-alvo foram os idosos, em um grupo de aproximadamente 26 pessoas, sendo que dentre eles, somente um era idoso homem. O CRAS é um órgão ligado à FASPG da Prefeitura de Ponta Grossa (PONTA GROSSA, 2021). Nosso público-alvo caracterizava-se por ser heterogêneo quanto à escolaridade ou ausência dela, capacidades físicas e cognitivas, sendo um grupo em situação de vulnerabilidade social. As atividades foram feitas entre os meses de março a agosto de 2025 com encontros semanais de duas horas. As ações tiveram como foco prover o bem-estar dos participantes por meio de oficinas de trabalhos manuais, integrando conceitos matemáticos simples ao cotidiano, como contagem, medidas e proporções, inspirados na literatura (PEREIRA *et al*., 2017) (MARQUES *et al*., 2019) e em contato com os responsáveis pelo grupo.

OBJETIVOS

Os objetivos dos encontros foram promover a inclusão social, o bem-estar dos idosos, proporcionar o estar e dialogar com os amigos com quem já convivem, promover a autonomia de poder usar os exemplos para refazer em casa os resultados que aprenderam nas oficinas, tudo com destaque para a presença de conceitos matemáticos e seus usos no cotidiano. Assim eles conseguiriam desenvolver o raciocínio lógico, a coordenação motora, noções básicas de matemática aplicada (medidas, proporção, contagem, formas geométricas, ...) que ficaram esquecidas com o tempo.

METODOLOGIA

Eles propuseram diferentes atividades manuais e lúdicas com objetivo de estimular habilidades cognitivas, motoras, visuais e sociais dos idosos. Entre as oficinas, destacaram-se as montagens do TANGRAM em MDF, que permitiu trabalhar formas geométricas e desenvolver criatividade, e a confecção de dobraduras em papel colorido, onde foram produzidas sacolinhas e figuras geométricas.

Outra atividade foi a construção de uma fruteira com palito de madeira, que exigiu contagem, organização, raciocínio lógico e observação de formatos geométricos, favorecendo também a cooperação. Além disso, realizaram a produção de caixas de presentes em papel, utilizando dobraduras e triângulos, sempre respeitando o ritmo de cada participante.

De modo geral, as oficinas possibilitaram aprendizagem prática, socialização, resgate de memórias e valorização da criatividade dos idosos, promovendo momentos de convivência, autonomia e autoestima.

Outra atividade realizada foi de seguirem caminhos feitos no chão com fita colorida e cordão amarrado em um cone onde os participantes de três em três fariam os caminhos se ajudando fortalecendo o trabalho em equipe. Na sequência, uma nova atividade pensada pelos discentes já está em produção para desenvolver com os idosos, o “TEAR”.



Figura 1: Fotos em dias de oficinas para os idosos do CRAS - Cel. Cláudio.

Fonte: Os autores.

RESULTADOS

Ao longo dos encontros, foi possível perceber um crescente interesse dos participantes pelas atividades e uma melhora na confiança ao lidar com números e medidas. Muitos relataram que começaram a observar o uso da matemática em casa, como medir ingredientes para as receitas. Nos encontros observou-se aumento de autoestima significativo na interação entre os participantes, bem como melhoria na disposição para aprender. Alguns relataram que estavam ajudando mais os netos nas tarefas escolares e até fazendo o que foi aprendido nas oficinas em casa para aumentar as rendas do lar.

No final das oficinas, percebeu-se o quanto todos cresceram, tanto quem estava participando como quem estava executando as oficinas. Os idosos se mostraram motivados, orgulhosos de suas produções e felizes por estarem aprendendo algo novo.

Ao longo dessas atividades, quanto aos discentes, um relato diz que desenvolveu de forma significativa habilidades de comunicação, empatia e, sobretudo, o exercício do ato de educar, ainda que em um nível introdutório. Disse também que essa vivência prática contribuiu para a ampliação da compreensão sobre o processo educativo em contextos sociais, bem como contribuiu para a convivência e bom relacionamento entre os oficineiros e coordenação que também eram distintos, sendo inclusive de cursos diferentes. No mesmo relato, em relação aos participantes do projeto, foram criados vínculos pautados na fidelidade, no comprometimento e no respeito mútuo.

A execução das atividades foi norteada pelo entusiasmo e dedicação, buscando sempre contribuir para a construção de um ambiente acolhedor e alegre para as senhoras - e o único senhor - presentes no grupo. Através de suas histórias de vida, compreendeu-se melhor suas inseguranças e pode-se compartilhar momentos de riso e de aprendizado. Infelizmente, também episódios tristes aconteceram, como o falecimento de uma das participantes, fato que impactou profundamente o grupo. Contudo, reconhece-se que, devido à faixa etária, situações como essa são, infelizmente, comuns.

Outro relato consistiu em dizer que um dos momentos mais especiais das atividades foi quando ficou responsável por auxiliar uma senhora com baixa visão. Como ela tinha dificuldade para enxergar os materiais e acompanhar os passos, buscou adaptar as oficinas de forma que ela pudesse participar plenamente. Tentou contornar a situação da baixa visão

descrevendo com mais detalhes os movimentos das dobraduras, ajudou a posicionar suas mãos nas colagens e nas peças do TANGRAM, e sugeriu que ela explorasse as formas pelo tato. Com isso, conseguiu-se criar uma boa parceria, e ela pode participar de tudo com muito entusiasmo. Além disso, relatou que realizaram juntos o cálculo dos materiais utilizados palitos de picolé, cola, entre outros, e que para sua surpresa, muitos dos idosos se mostraram bastante à vontade nessa etapa. Percebeu que eles logo começaram a fazer as contas de cabeça, sugerir formas de economizar e até lembrar de experiências do dia a dia, como fazer feira ou organizar o orçamento da casa. Por fim, relata que foi divertido ver como essa parte despertou conversas e memórias, e ensinou o quanto eles já lidam com esse tipo de cálculo de forma prática e natural.

As oficinas mostraram que a matemática pode ser acessível e útil, mesmo fora do ambiente escolar tradicional. Indicação das diretrizes da extensão contempladas pela ação (interação dialógica, interdisciplinaridade, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, impacto na formação dos(as) estudantes e contribuição para a transformação social). Apresentação dos principais resultados obtidos, destacando as atividades realizadas em consonância com os objetivos propostos. É desejável discutir os processos de avaliação utilizados, com base nos resultados da ação, indicando os instrumentos e critérios aplicados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas realizadas demonstraram que é possível integrar a matemática ao cotidiano dos idosos de maneira simples, acessível e significativa. A abordagem prática e o uso de atividades manuais favoreceram o aprendizado, e autonomia e a convivência. As oficinas também foram enriquecedoras para os extensionistas, que puderam vivenciar a docência na educação não formal com sensibilidade, escuta e criatividade, além de ganhos na espontaneidade na fala, no próprio ato de ensinar, na maleabilidade de pensamentos, no lidar com o inesperado ou algum entrave, entre outros (SILVA *et. al*., 2017).

Espera-se que mais ações dessa natureza sejam desenvolvidas, especialmente aquelas que envolvem propostas interativas, criativas e com foco no público idoso. É notável a escassez de iniciativas voltadas a essa parcela da população, que tanto necessita de atenção, cuidado e

estímulos para manter a confiança, a segurança, o raciocínio lógico, a memória e a autonomia em seu cotidiano.

Por todo o exposto, é possível deduzir que haverá ganhos na continuidade de projetos similares, com maior tempo de duração ampliando ainda mais os impactos sociais e educacionais junto à comunidade a ser atendida.

REFERÊNCIAS

MARQUES, E. B. R.; BIDA, L.T.; SCHNEIDER, T. R.; MATUMOTO, L. T.. Tecnologia e material manipulável como ferramenta de ensino na matemática e o desafio de seu uso para idosos. In: **II SIGMAT** - Simpósio Integrado de Matemática, 2019, Ponta Grossa. Anais do II SIGMAT - Simpósio Integrado de Matemática. Ponta Grossa: UEPG, 2019.

PEREIRA, L. H. F.; KRIPKA, R. M. L.; SPALDING, L. E. S.. Matemática para a inclusão de idosos: estimulando a memória e o raciocínio. **Revista Educação Pública**, 2017. DOI: 10-18264/REP. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/8/matemtica-para-a-incluso-de-idosos-estimulando-a-memria-e-o-raciocnio. Acesso em: 25 jul. 2025.

PONTA GROSSA. Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. **Fundação de Assistência Social de Ponta Grossa** (FASPG). c2021. Disponível em:https://faspg.pontagrossa.pr.gov.br/estrutura-administrativa/. Acesso em: 25 jul. 2025.

SILVA, N.; SILVA, G. H. G.; JULIO, R. S. Contribuições para a formação inicial de professores de matemática a partir de seu envolvimento em um projeto extensionista direcionado ao público idoso. **Bolema**, Rio Claro, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bolema/a/jqYvtMXB7jZhG9pQDS7cHSw/?lang=pt. Acesso em: 25 jul. 2025.